



# MAÇONARIA, TRADIÇÃO E ETARISMO

REVERENCIANDO O  
PASSADO,  
CONSTRUINDO O  
FUTURO

**PAULO C. T. RIBEIRO**



# PREFÁCIO

∴

Conheci o irmão Paulo César T. Ribeiro quando ele era Venerável Mestre da A.:R.:L.:S.: Quintino Bocaiuva nº 10, uma das mais tradicionais e importantes Lojas Maçônicas da G.:L.:E.:S.:P.:, e fui convidado para proferir uma palestra. Desde então mantivemos frequente comunicação virtual e em algumas ocasiões eu tive a oportunidade de visitar a sua Loja.

O irmão Paulo César, psicólogo de profissão, publica com frequência nas redes sociais, textos de orientação, com instruções simples e claras, para adolescentes, adultos, casais e gestantes sobre temas ligados ao comportamento humano no ambiente social e empresarial. A maneira didática e agradável como escreve e transmite seus ensinamentos me motivou a incentivá-lo a transformar os seus textos em um livro, para que fosse possível maior divulgação.

Em uma de suas publicações o tema era "Racismo e Sofrimento Psicoemocional: O papel do Psicoterapeuta", abordando racismo e preconceito. Ele escreve neste artigo: *"o preconceito é uma*

*combinação de pensamento estereotipado, sentimentos negativos e de ódio e ações discriminatórias, direcionadas a indivíduos que são considerados inerentemente inferiores, socialmente desviantes e merecedores de um status menor na sociedade”.*

Foi um artigo de importância fundamental para maçons proectos, como eu mesmo, aos 74 anos. Embora ainda esteja ativo e não sinta esta carga de preconceito, tenho vivenciado o que ocorre com outros irmãos idosos e com menor participação nos trabalhos devido a sarcopenia ou dificuldades de saúde, inerentes a esta faixa etária.

Vivemos um gradual envelhecimento na Maçonaria e o preconceito atinge muitos dos maçons mais idosos. Ao mesmo tempo temos a dificuldade de reposição dos quadros devido a diferença de mentalidade entre as diversas gerações. Muitos maçons mais jovens, quando adentram à Ordem, ágeis, lépidos e com reflexos rápidos, tendem a encarar os maçons idosos, mais lentos, como peças de museu, guardiões de antigas e vetustas tradições.

O gradual afastamento destes irmãos aos trabalhos e ao mesmo tempo uma espécie de isolamento que lhe é proporcionado pelos membros mais jovens das Lojas cria um alheamento que causa

danos psicológicos a quem já sofre de males somáticos. Isso depõe contra um dos mais sagrados princípios da Ordem que é o princípio de irmandade, da fraternidade, da família estendida da qual passamos a participar depois da iniciação, e uma das razões pela qual nós nos chamamos de "irmãos".

Comentei com o autor que este artigo em especial daria um livro, e eis que ele está em suas mãos. O primeiro livro do Brasil a tratar deste tema, o etarismo, com seriedade e conhecimento de causa, nos trazendo preciosas lições para a identificação e enfrentamento deste problema, e sugestões com base em experiências práticas praticadas em diversas Lojas.

O irmão Paulo César descreve com perfeição em seu livro: *"por conta da idade avançada, que muitas vezes é associada a uma percepção de obsolescência e desatualização, subestima-se a contribuição vital e inestimável que os membros mais antigos oferecem, como sabedoria, experiência e equilíbrio na tomada de decisões."*

E prossegue: *"Maçons mais experientes frequentemente carregam consigo décadas de sabedoria acumulada, que abrange tanto as práticas maçônicas essenciais quanto os princípios éticos e as*

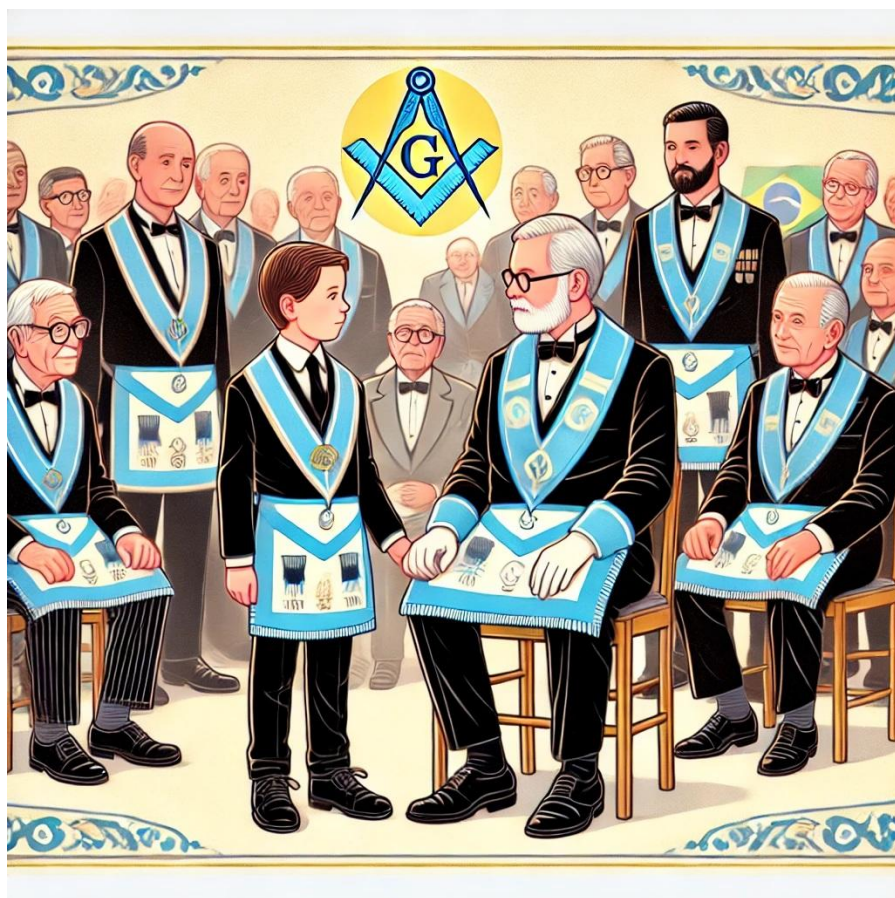
*tradições que foram cuidadosamente transmitidos de geração em geração ao longo do tempo.”*

Faço votos para que a leitura deste livro proporcione material para reflexão e permita a muitos dirigentes da Ordem tomarem providencias no sentido de minimizar este afastamento, adotando as medidas simples e efetivas aqui expostas, que aproximem as gerações que compartilham o mesmo ideal maçônico, a transformação de homens bons em homens ainda melhores.

Porque, caso contrário, como expõe o autor: *“Enfatizo que a consequência pode ser um esquecimento gradual e alarmante das valiosas contribuições dos maçons mais experientes, cujas vivências e conhecimentos profundos constituem ativos inestimáveis que engrandecem o patrimônio cultural e educacional da nossa Venerável Confraria”.*

Irmão Michael Winetzki, M.:I.:., Grau 33





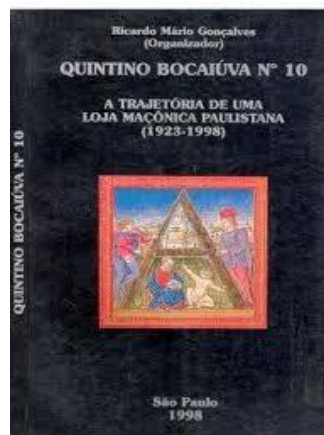
*Imagem em “Art Naif”<sup>1</sup>*

# LOJA MAÇÔNICA QUINTINO BOCAIUVA

∴

Neste livro, procurei estabelecer conexões entre diferentes saberes, trazendo reflexões que ampliam a compreensão sobre o mundo maçônico e a experiência humana. Neste primeiro capítulo, achei por bem compartilhar um trecho extraído da obra **A Trajetória de uma Loja<sup>2</sup> Maçônica Paulistana** (1923-1998), do saudoso irmão<sup>3</sup> Ricardo Mário Gonçalves<sup>4</sup>, no qual narra a história de minha amada Loja Quintino Bocaiuva nº 10<sup>5</sup>.

Esse livro faz um relato envolvente sobre a origem da Oficina, que nos transporta a momentos bem interessantes da vida quintiniana: sua história e sua essência singular. O patrono da Loja é Quintino Bocaiuva<sup>6</sup>, o Arquiteto da República.



A inclusão deste trecho se justifica não apenas pela riqueza de sua narrativa, mas também pela profunda relação que mantenho com essa Loja, bem como pela importância que ela representa para a Maçonaria<sup>7</sup> paulista. Foi do ambiente da Quintino Bocaiuva que absorvi os conhecimentos principais sobre Ordem Maçônica e tive oportunidades de realizar atividades muito contributivas, inclusive para o meu próprio desenvolvimento. É a minha base, uma referência que tenho ao observar outras Lojas que visito. Creio, assim, ser importante que o leitor tenha o mínimo de conhecimentos sobre a minha Loja, para compreender o meu pensamento a respeito da Ordem Maçônica.

Que esta leitura seja um convite para uma imersão nesse espaço, permitindo que as palavras do irmão Ricardo e os dialoguem com nossas próprias vivências e perspectivas.

∴ ∴ ∴ ∴ ∴

## **“LOJA QUINTINO BOCAIÚVA Nº 10**

***S. Paulo, Arquivo do Estado, 1998, 141 p.***

*Ao assumir a Presidência da Loja Quintino Bocaiúva em junho de 1996 para a gestão 1996/1997, o Venerável Mestre<sup>8</sup> Luiz Bráz encarregou o irmão*

*Ricardo Mário Gonçalves (RMG) da realização de uma pesquisa sobre a história da Loja, com o objetivo de editar uma publicação sobre o tema em comemoração do 75º Aniversário da Oficina em 1998. O referido irmão idealizou o Projeto Clio, combinando a metodologia da pesquisa histórica tradicional, fundamentada na documentação escrita, com o novo método da História Oral, de cuja concretização resultou o presente trabalho, cuja publicação se tornou possível graças aos bons ofícios do saudoso Governador Mário Covas e de Fausto Couto Sobrinho, Diretor da divisão de Arquivo do Estado de São Paulo.*

*Apresentado pelo irmão Luiz Brás e prefaciado pelo irmão Rui Roberto Russomano, eleito Venerável Mestre para a gestão 1997/1998, o livro principia com uma Introdução em que RMG expõe as linhas gerais do Projeto Clio, explicando como foi possível combinar a nova metodologia da História Oral, entrevistando um grupo de irmãos veteranos da Oficina, com a pesquisa histórica convencional baseada na documentação escrita, uma vez que a Oficina preserva em seus arquivos todas as suas atas e demais documentos a ela relacionados, desde sua fundação em 1923 até o presente.*

*Temos depois o texto Homenagem ao Patrono, em que RMG apresenta uma breve biografia do Patrono da Loja, irmão Quintino Bocaiúva. Na*

sequência, temos um depoimento escrito do irmão Ayrton Francisco Schneider, intitulado **A Loja Quintino Bocaiúva de 1923 a 1991**, seguido pelos depoimentos de História Oral dos irmãos Aguenelo Martins Ferreira, Anicésio Rodovalho de Souza, Antônio Carlos Cunha, João Ribeiro Pereira Filho, Júlio Diogo e Oswaldo Walter Russomano.

Temos depois a Cronologia da Loja Quintino Bocaiúva (1923-1998), um extenso capítulo em que RMG, fundamentando-se nas Atas da Oficina e outros documentos, descreve a trajetória da mesma desde sua fundação em 1923 até 1998, procurando sempre relacioná-la com os eventos históricos do período ocorridos em São Paulo, no Brasil e no mundo. Em seu texto final **À Guisa de Conclusão** RMG conclui:

*Chegando ao final deste trabalho, mais do que ninguém, nós mesmos estamos cientes das lacunas, dos pontos de interrogação que ficam no ar, das contradições que ainda precisam ser explicadas. Foi dado um primeiro passo. As pesquisas precisam continuar, quer na Quintino Bocaiúva, quer em outras Oficinas, quer no Grande Oriente do Brasil<sup>9</sup>, nos Grandes Orientes Independentes ou nas Grandes Lojas<sup>10</sup>.*

*Acreditamos, porém, ter mostrado, em primeiro lugar, a importância das monografias sobre Lojas para*

*o trabalho de construção de uma Historiografia Maçônica madura, capaz de se pronunciar a respeito da História da Maçonaria em nosso país a partir de constatações nascidas da familiaridade com documentos primários.*

*Acreditamos, em segundo lugar, ter constatado o caráter plurifuncional da Maçonaria. Independentemente de sua natureza específica de Ordem filantrópica e iniciática, tem ela desempenhado inúmeras funções secundárias ao longo de sua História. Nos fins do séc. XVIII e inícios do séc. XIX, agiu ela como canal de transmissão dos ideais do Iluminismo, ajudando a fomentar revoluções democráticas e movimentos emancipatórios.*

*Na época em que o Brasil recebia fortes contingentes de imigrantes estrangeiros, agiu ela como mediadora entre o imigrante e a sociedade brasileira. Hoje parece ela desempenhar outras funções típicas de movimentos de classe média, como a de garantir a seus membros e a seus familiares uma segurança que o Estado não consegue garantir... Em certas fases, mostra ela uma aguda consciência política, em outras uma tendência à despolitização e ao fechamento sobre si mesma. Essas são algumas das características e tendências que pensamos ter detectado analisando os documentos da Loja Quintino Bocaiúva e os depoimentos de alguns de seus*

*participantes. Poderiam tais características e tendências nos ajudar a avaliar a Maçonaria Brasileira como um todo? Achamos prematura uma resposta afirmativa a essa pergunta.*

*Repetimos com insistência: a História da Maçonaria no Brasil só será plenamente conhecida a partir da multiplicação de trabalhos como o nosso, ou seja, de monografias sobre Oficinas.*

*Acreditamos ter mostrado um caminho. Caberá a outros historiadores, maçons ou não palmilhá-lo.”*

*Autor: Irmão Ricardo Mário Gonçalves, M.:I.: Grau*





*Imagem em "Art Naif"*

# HONRANDO MEUS IRMÃOS

## INTRODUÇÃO

Fui iniciado na Maçonaria na respeitável Loja Fraternidade Universal. Ali, tive a oportunidade de conhecer o irmão Werner Oto Suchert, um homem de idade bastante avançada, que enfrentava desafios relacionados à audição. Apesar de sua venerável idade e de preferir evitar deslocar-se sozinho, ele se destacava como o maçom da Fraternidade Universal que mais frequentemente participava das reuniões. Tive, com esse irmão, conversas fascinantes, nas quais abordávamos a Ordem à qual pertencíamos e, de maneira especial, a música erudita, um tema que ambos valorizávamos imensamente.

O irmão Oto, assim como demonstrava estar sempre aberto a compartilhar suas ideias e conhecimentos, nunca se manifestou de forma contrária às minhas opiniões sobre ritualística e preferências musicais. Ele falava comigo sobre Beethoven e me pedia para fazer comentários a respeito da obra de Vivaldi, compositor que começou a ouvir devido às minhas observações.

Ele desempenhava diversas funções, e eu sentia um grande orgulho por ver que a Loja Fraternidade Universal sempre se lembrava de honrá-lo com um convite para exercer cargos significativos.

Por razões variadas e de natureza pessoal, decidi me transferir, ainda nas primeiras etapas da minha jornada (na época era um companheiro<sup>11</sup> maçom), para a Loja Quintino Bocaiúva, onde pude vivenciar novas alegrias.

Fui recebido nesta Loja Simbólica<sup>12</sup> por dois irmãos longevos - os respeitáveis Osvaldo Walter Russomano e Anicésio Rodovalho de Souza - que me aguardavam com sorrisos calorosos e acolhedores. Minha ansiedade era grande, pois a Quintino Bocaiuva sempre foi um verdadeiro bastião da Maçonaria paulistana. No entanto, os olhares daqueles irmãos, que carregavam os sinais do tempo e da sabedoria, irradiavam uma serenidade capaz de amenizar meu nervosismo.

Eles estiveram ao meu lado durante essa transferência para a Quintino Bocaiuva, compartilhando comigo detalhes sobre a cultura da Oficina, seu modo característico de ser e as histórias que marcaram sua trajetória desde a fundação em 1923. Suas palavras ressoavam em meu coração

como um suave bálsamo, amenizando minhas dúvidas e incertezas.

O decano irmão Russomano, com um espírito notavelmente motivado, abordou os enigmáticos mistérios da Arte Real, ressaltou a relevância da incessante busca pela verdade e enfatizou o comprometimento com as ações de fraternidade. O irmão Anicésio, com seu semblante sério, mas sempre exibindo um comportamento gentil, conduziu-me através dos símbolos e da ritualística, ampliando a minha visão sobre o que tudo isso realmente representa.

Nos meses que se sucederam, esses irmãos, assim como os demais quintinianos, praticamente assumiram papéis de mentores, transformando-se em guias e se comportando como irmãos mais velhos em minha vida.

Fui instruído acerca da trajetória desta Sociedade Discreta, das suas regras e seus valores precípuos, da relevância do trabalho realizado na Oficina e da função do maçom dentro da sociedade. Eles me incentivaram a aprofundar os estudos, a refletir sobre as questões da vida, a questionar o mundo ao meu redor e a perseguir o conhecimento e a sabedoria. Foram reveladas a mim as peculiaridades do vínculo que Quintino mantinha com a Grande Loja

Maçônica do Estado de S. Paulo e com os diferentes grão-mestres que por ali passaram ao longo do tempo.

A minha Loja se assemelha a uma verdadeira família, um ambiente onde todos se apoiam, se respeitam e se ajudam de maneira mútua, e desde sempre, há uma profunda admiração e respeito aos maçons mais experientes. Os cabelos brancos e as rugas se apresentam como medalhas, símbolos que representam sua vasta experiência e profunda sabedoria.

Os irmãos mais novos os buscam para receber conselhos, desejando aprender com suas experiências, tanto com os erros quanto com os acertos, e se inspiram nos exemplos que eles oferecem. Não é à toa que a Quintino goza de grande prestígio no ambiente maçônico, sendo um verdadeiro modelo para a nossa Entidade.

A Loja ainda é fortemente moldada pelas vivências dos irmãos veteranos, inclusive pelos registros das ações daqueles que hoje vivem no Oriente Eterno<sup>13</sup>. Isso acontece a despeito de algumas poucas resistências dos que supervalorizam a modernidade. As suas opiniões são estimadas, suas sugestões consideradas e suas decisões são respeitadas. Eles se assemelham a pilares da Oficina,

sustentando-a com a riqueza de sua sabedoria e a profundidade de sua experiência.

Ao longo do tempo, fui evoluindo e tornei-me um maçom mais experiente, com mais conhecimentos maçônicos e mais fraterno. Descubri a profunda admiração pela Sublime Ordem, aprendi a valorizar cada um de seus ensinamentos e a vivenciar seus dogmas em minha vida. Hoje, com mais idade e após muitos anos dedicados à Maçonaria, impus a mim a missão de orientar e guiar outros maçons como foco principal. Meu objetivo é instigá-los a refletir sobre a convergência entre a Sociedade dos Pedreiros Livres e a psicologia. Empenho-me a atuar como uma espécie de mentor, uma pequena chama Luz que clarear o caminho dos irmãos de minha Loja e daquelas que visito, seja na função de Delegado Distrital ou ao realizar para reforçar os laços de amizade.

A Quintino Bocaiuva se apresenta como um autêntico mosaico de sabedoria, em que cada peça, independentemente de seu desgaste pelo tempo, adiciona um toque especial à harmonia do conjunto.

Ao refletir sobre o passado, percebo que os irmãos Osvaldo Russomano e Anicésio Rodovalho foram as principais fontes de inspiração para a minha trajetória em companhia dos Antigos e Aceitos

Maçons. Eles depositaram sua confiança em mim, proporcionaram-me ensinamentos valiosos, ofereceram seu apoio incondicional e acenderam em meu interior a chama da inspiração.

Serei eternamente grato a essas pessoas por tudo que elas contribuíram em minha vida. Eles me mostraram que essa Irmandade transcende a noção de uma simples Ordem Iniciática; trata-se de uma verdadeira escola da vida, um espaço de aprendizado onde nos tornamos homens melhores e nos dedicamos à construção de um mundo mais justo e harmonioso.

A recepção que me foi oferecida na Quintino Bocaiuva ultrapassou as limitações físicas do templo, irradiando um calor e uma simpatia que se estendem para além das suas paredes. Os irmãos quintinianos estenderam-me suas mãos, compartilhando conhecimentos e experiências, além de oferecer apoio nos períodos mais desafiadores.

Recordo-me das noites repletas de debates fervorosos, nas quais as vozes dos irmãos mais idosos reverberavam com a autoridade de quem já havia experimentado inúmeras primaveras. As narrativas que compartilhávamos, ricas em lições e aprendizados, nos levavam a épocas distintas, revelando a relevância de respeitar o passado para edificar um futuro mais promissor.

As esposas desses veteranos maçons, nossas cunhadas, constituem um capítulo à parte. Elas recebem os novos membros (maçons e suas esposas) com sorrisos calorosos, trocando histórias e receitas, o que fez, inclusive com que minha esposa e minha família se sentissem integrados àquela extensa família maçônica, à época de minha transferência.

Os eventos sociais da Quintino Bocaiuva costumam ser vibrantes e receptivos, repletos de pratos deliciosos e contagiantes doses de alegria. Essas heroínas,



meu modo de ser com elas carinhoso e de reconhecer seus esforços pela igualdade social, constituem a Fraternidade Feminina Quintino Bocaiuva<sup>14</sup>, a qual foi idealizada pelo irmão Anicésio e que contava com total apoio e dedicação do irmão Osvaldo Russomano.

Anualmente realizamos, em hotéis no interior de São Paulo, os Encontros da Família Quintiniana com as presenças dos irmãos, esposas, filhos, netos e convidados. São experiências memoráveis, combinando o reforço à amizade e convivência entre todos, a praticidade de ser eventos organizados com o conforto e o charme de ambientes diferenciados.

Nesses Encontros, destaca-se a realização da Cerimônia das Romãs<sup>15</sup>, celebrando a união e renovando os votos de felicidade e progresso no período seguinte. Cabe explicar que as romãs, para nós, representam conceitos importantes tais como união, fraternidade, abundância, prosperidade, mistérios e a iniciação.

Viver com os integrantes da Quintino Bocaiuva sempre foi como um mar de tranquilidade; já a interação com os maçons da terceira idade foi uma verdadeira metamorfose: uma transformadora, inovadora e marcante experiência. Aprendi, por exemplo, a reconhecer o valor da sabedoria que o tempo nos oferece, a significância de respeitar nossos ancestrais maçons e a beleza e magia da fraternidade que nos conecta a todos.

Essa experiência foi a motivação para que me levou a escrever este livro, dedicado principalmente a maçons, a respeito das implicações do preconceito de idade na Fraternidade Maçônica. A todo momento, desejo dividir com o mundo a beleza e a profundidade desta Instituição, evidenciando como ela tem o potencial de transformar vidas e contribuir para a construção de um mundo melhor. Escrever é a recente escolha que fiz para satisfazer esse desejo. Contudo, há algo mais! Pretendo colaborar para que possíveis dificuldades, incluindo aquelas decorrentes de

questões sociais, não ofusquem o esplendor da Luz que a Ordem dos Maçons emana para seus obreiros e para o mundo.

O preconceito baseado na idade é um tema relevante em diversas áreas da sociedade, incluindo a Maçonaria, uma instituição que valoriza a tradição e a experiência: mas isso não significa que esteja isenta de preconceitos etários! Provocar reflexões sobre esse assunto no interior da Ordem é, a meu ver, uma maneira consciente de estimular o nosso aperfeiçoamento.

A discriminação de idosos na Ordem Maçônica é um tabu, dele pouco se fala, contudo, fora do templo, há conversas intermináveis e inconclusas. Tenho absoluta convicção que os Filhos de Hiram possuem uma contribuição significativa para a sociedade, especialmente numa época marcada pelo individualismo, pela intolerância e pelos preconceitos. Por meio da vivência da fraternidade, da procura contínua pela verdade e do comprometimento com o bem coletivo, é possível construir um futuro que seja mais justo, equânime e fraterno para todos.

Irmão Paulo Cesar T. Ribeiro, M.:I.: Grau 33





**PAULO CESAR T. RIBEIRO**

**PSICOTERAPIA E  
ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO  
ADOLESCENTES, ADULTOS, CASAIS E  
GESTANTES**

**ESCRITOR E PALESTRANTE**

**R. Vergueiro, 3.153, Cj. 12 V. Mariana, S. Paulo,  
SP, CEP 04101-300**

**[paulocesar@psicologopaulocesar.com.br](mailto:paulocesar@psicologopaulocesar.com.br)**

**[www.psicologopaulocesar.com.br](http://www.psicologopaulocesar.com.br)**

**[www.psipaulocesar.psc.br](http://www.psipaulocesar.psc.br)**

**Fone/Whatsapp: 11.94111-3637**